

22 de Julho

Carlo e Maria Volpini

Porquê a parábola do Bom Samaritano?

Caríssimos equipistas de todo o mundo,

Dizemos de “todo o mundo” pois queremos dirigirmo-nos não apenas a vós que estais aqui presentes, mas também a todos aqueles que nos seguem e que pensam em nós nos seus países e em suas casas, a todos aqueles que desejariam estar aqui presentes mas que por diferentes razões não puderam realizar o seu desejo. E também a todos os outros que poderão seguir com menos entusiasmo este acontecimento, que porventura não se lembram aquilo que ocorre aqui em Brasília... Sim, queremos lembrar-nos de todos os que fazem parte das Equipas de Nossa Senhora.

Depois da bela e intensa cerimónia que vivemos ontem à noite, queremos mais uma vez desejar as boas vindas e dentro de alguns minutos, tentar partilhar o conteúdo deste Encontro: não propriamente o programa que certamente conheceis bem, mas antes as motivações que nos levaram a construir este Encontro com base no Evangelho de São Lucas e na parábola do Bom Samaritano. O Padre Angelo Epis, CE da ERI, propôs-nos esta parábola como fio condutor do nosso Encontro: para si o texto do Evangelho é o culminar de um caminho iniciado há seis anos, desde Lourdes até aqui, é o elo perfeito entre a mensagem final de Lourdes, “Casais reflexo do amor de Cristo” e a mensagem que vos será dada no final destes dias de encontro: “vai e faz o mesmo!”. Trata-se de um extraordinário texto que se for perfeitamente compreendido, vai “obrigar” todos os cristãos a mudar completamente a sua relação com Deus e a sua relação com o próximo: para “ousar” o Evangelho, devemos compreender e aceitar a profundidade da mudança que nos é exigida pelo próprio Jesus, O qual vem até nós como o Samaritano, Jesus que nos pede que sejamos como ele, como o Samaritano, para todos aqueles que encontramos.

A intenção de Jesus ao dar esta parábola é muito clara: Ele quer que compreendamos quem é o verdadeiro crente e quem é o nosso próximo. O texto todos o conhecemos. No entanto, iremos escutá-lo todos os dias em ordem a que ele possa penetrar fundo nos nossos corações e no nosso pensamento, afim de verdadeiramente transformar as nossas vidas.

Ao lado do homem deixado meio-morto pelos ladrões, passa em primeiro lugar um sacerdote e depois um levita: são dois homens de fé: quem melhor que estes para ajudar um homem ferido e necessitado? Mas no entanto estes dois homens de “fé” veem e passam sem parar.

Mais frequentemente quando lemos este texto, pensamos na indiferença e no egoísmo destes dois homens, o sacerdote e o levita, mas se calhar não o compreendemos bem. Na realidade ambos regressam de Jerusalém, provavelmente aonde foram ao Templo realizar os actos de purificação que a lei levítica preconizava e esta proíbe-os de tocar, depois de purificados, de

nos doentes, no sangue dos feridos, nos mortos... Ora o homem que jaz meio-morto era considerado impuro, já que estava ferido, e portanto não estavam autorizados a tocá-lo. O doente, o pecador, o meio-morto, já não é um homem, mas antes “uma coisa” da qual há que se afastar. Pensamos no texto de Marcos (Mc 1,41), que conta a cura do leproso que vai à procura de Jesus, que estava a caminho da Galileia: ele não Lhe pede que o cure, mas que o purifique, uma vez que estar impuro punha-o à margem da vida civil, social, religiosa. “Compadecido, Jesus estendeu a mão, tocou-o e disse: «Quero, fica purificado.»”! Jesus, em primeiro lugar infringe a lei: toca-o! O sacerdote e o levita, não agem, como o interpreta o teólogo Alberto Maggi, por indiferença ou por falta de sensibilidade, antes pensam agir de forma justa, olhando sem se aproximar, e o sacerdote passa ainda mais longe. Para a lei judaica, um crente é aquele que obedece a Deus observando a sua lei; para Jesus um crente é quem deseja ser como o Pai, praticando um amor como o seu. Estes dois homens escolhem seguir a lei em vez de seguir um instinto de fraternidade e de solidariedade. Escolhem a lei: que lei? Muitos responderiam à lei de Deus, mas a única lei de Deus é aquela do amor e o amor não pode estar codificado numa série de leis, só se pode fazer a experiência do amor, só se pode seguir um exemplo de amor, só se pode viver o amor. Estes dois homens, o sacerdote e o levita, pensam ser bons crentes, mas confundiram e sobrepueram a lei levítica, a lei de Moisés, à lei de Deus: não correremos nós também o risco, homens de hoje, de sobrepor e confundir, com tantas leis, a lei do amor que Deus nos deu?

Quando chega o samaritano, um homem mal visto pela comunidade judaica de então, torna-se não apenas no seu próximo, mas toca-o, lava e trata as suas chagas e por fim monta-o-o no seu cavalo, levando-o até ao albergue. Carrega-o no seu cavalo: é a verdadeira imagem do servidor que caminha e guia o cavalo sobre o qual está o seu mestre, o samaritano torna-se assim por amor daquele homem, o seu servidor. É isto o amor do Pai que Jesus nos veio ensinar: amor é serviço, é tornarmo-nos servidores do homem. “Pois também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir” (Mc 10,45).

Jesus não nos chama a ser servidores de Deus, mas a ser servidores do homem por amor de Deus. A missão dada por Deus ao seu Filho, é a de nos ensinar a amar a Deus amando os nossos irmãos e Jesus dá-nos o primeiro testemunho desse amor que chegará até à sua morte. Mas existe também um desafio que nos é confiado e esperado sem cessar por Deus: a nossa conversão, a conversão para nos abirmos à boa nova. Aquele que ficar ligado à velha maneira de pensar, que fica ligado à lei, não poderá nunca aceitar a mensagem de Jesus.

Por vezes na vida de quem crê, de quem vive normalmente e tranquilamente a sua existência, pode suceder que Deus lhe peça para dar um passo em frente. Todos nós que estamos aqui presentes, é porque temos, ou acreditamos já possuir a fé. Mas porventura, Deus chama-nos hoje a este encontro a fim de vivermos em conjunto estes dias, a escutar e nos deixarmos transformar pela sua Palavra, para que também possamos ser tocados pelo Bom Samaritano.

Deus pede-nos ainda um passo em frente: comecemos a caminhar com confiança, deixando-nos tocar pela mão do Pai, será Ele a conduzir-nos aonde bem quiser e dando-nos o entusiasmo de ousar o Evangelho!